

Kupfer 77516082026 port
A segurança vem antes da raridade
Sicherheit geht vor Seltenheit

Kupfer 77516082026
A segurança vem antes da raridade

Em 1940, quando o artista bávaro de cabaré Karl Valentin ainda podia se apresentar, ele teve o seguinte diálogo com sua parceira Liesl Karlstadt: Agora vou vender minha casa e me mudar para uma mina com mil metros de profundidade. Liesl perguntou o que ele faria ali, ao que respondeu: Estou seguro das pedras meteoritos, Liesl, meu Deus, elas só caem a cada poucos milhares de anos, Valentin: Segurança vem antes da raridade.

O que ele descreveu como pedras meteoritos eram bombas da Segunda Guerra Mundial, que logo caíram sobre a Europa.

Recentemente o presidente americano Donald Trump embarcou em seu avião presidencial Air Force One em Ancara, uma das aeronaves mais seguras no tráfego aéreo internacional. O que só se soube depois, depois de acenar adeus a todos, ele deixou o avião do outro lado, em um contêiner de serviço, e foi levado a bordo de um avião secreto, que era, desconhecido até mesmo pelos funcionários e jornalistas, o levou para a Inglaterra, onde voltou ao Air Force One. O argumento do serviço secreto era: segurança vem antes da raridade.

Quando ouvimos os terríveis relatos sobre os terremotos na cidade portuária venezuelana de La Guaira, e na costa noroeste da Colômbia nas últimas semanas, o pensamento já mencionado acima vem à mente: a segurança não vem antes da raridade?

Sabe-se que, no século XX, até 2000 terremotos com unidade de medida 7,0 na escala de Richter e maior, foram registrados na costa oeste das Américas, do Alasca ao Chile. O mais severo foi em 1960, em Valdivia, com uma unidade de medição sismográfica de 9,5. O Chile então tomou medidas e investimentos enormes para reduzir os danos futuros, pois sabe-se que o Anel de Fogo do Pacífico com a interação da placa oceânica de Nazca e das placas rochosas dos Andes representa uma zona de subducção permanente que constantemente gera terremotos médios e mais severos. No entanto, para evitar danos e perda de vidas, deve-se tomar ações em termos de planejamento urbano e abastecimento e precaução, como o Chile faz desde 1960 e o Japão desde 2011.

Em todas as zonas sísmicas da costa do Pacífico, a instrução deve sempre ser: Segurança vem antes da raridade.

Kupfer 77516082026

Sicherheit geht vor Seltenheit

Im Jahr 1940 als der bayerische Kabarettist Karl Valentin noch auftreten durfte, führte er mit seiner Partnerin Liesl Karlstadt folgenden Dialog: Ich werde jetzt mein Haus verkaufen und ziehe in ein tausend Meter tiefes Bergwerk. Liesl fragte, was er dort tun würde, darauf seine Antwort: Da bin ich sicher vor Meteorsteinen, darauf Liesl, ja Gott die fallen doch nur alle paar tausend Jahre herunter, darauf Valentin: Sicherheit geht vor Seltenheit.

Was er mit Meteorsteinen beschrieb, waren Bomben des zweiten Weltkriegs die dann auch recht bald über Europa fielen.

Dieser Tage bestieg der amerikanische Präsident Donald Trump in Ankara sein Präsidentenflugzeug Air Force One, eines der sichersten Flugzeuge des internationalen Luftverkehrs. Was erst später bekannt wurde, nach dem er zum Abschied allen zugewunken hatte, verließ er es auf der anderen Seite in einem Servicecontainer wieder, und wurde an Bord eines geheimen Erkundungsflugzeug gebracht, das ihn dann, selbst für Mitarbeiter und Journalisten an Bord nicht bekannt, nach England brachte, wo er wieder auf die Air Force One umstieg. Das Argument des Geheimdienstes war: Sicherheit kommt vor Seltenheit.

Wenn wir nun in den letzten Wochen die schrecklichen Berichte über die Erdbeben in der venezolanischen Hafenstadt La Guaira, und an der Nordwestküste Kolumbiens hören, kommt einem der bereits oben erwähnte Gedanke: kommt nicht Sicherheit vor Seltenheit?

Es ist bekannt, dass im 20. Jahrhundert bis zu 2000 Erdbeben mit einer Messeinheit von mehr als 7,0 auf der Richterskala an der Westküste der Amerikas von Alaska bis Chile registriert wurden. Das schwerste im Jahr 1960 in Valdivia, mit einer Seismografischen Messeinheit von 9,5. Chile hat daraufhin enorme Maßnahmen und Investitionen ergriffen um die Schäden in Zukunft zu mindern, denn es ist bekannt, dass der Pazifische Feuerring mit dem Zusammenspiel der ozeanischen Nazca-Platte und den Gesteinsplatten der Anden eine ständige Subduktionszone darstellen, die ständig mittlere und schwerere Beben erzeugen. Um jedoch Schäden und Verluste an Menschenleben zu verhindern, kann man städtebaulich und versorgungsmäßig Vorsorge treffen, wie es Chile seit 1960, und Japan seit 2011 getan haben.

In den gesamten Erdbebenzonen der Pazifikküste, sollte immer die Anweisung gelten: Sicherheit geht vor Seltenheit.